Numero 750 DOMINGO, 20 de Março de 1898 Anno XIV

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 rs.
Repetição. . . . . 25 rs.
Communicados, por linha . . . . 60 rs.
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.c.

Pela salvação publica

Haviamos de chegar fatalmente á conclusão apresentada no relatorio do sr. ministro da fazenda—mais impostos e mais emprestimos em prespectiva. Tão agravada se acha a fazenda publica, tão irreductivel se mostra o problema financeiro, que a nau do Estado já não póde singrar mais sem os dois elementos da velha gerencia.

A crise, que chegou agora ao seu maior auge, não é de ha dois dias, mas teve o seu principio quarenta annos atraz, como affirma o sr. Ressano Garcia. E' bastante. Que admira que uma tão larga orgia sem peias, tivesse gasto o ouro de fóra e até as pratas da casa? A conclusão a tirar é que os nossos governos gastaram sempre á larga sem se importarem com o dia d'amanhã.

Nós que já nos velhos tempos démos cabo do rendimento da India e do ouro do Brazil, acabamos de exgotar o ouro, que o credito fornecia e a prata, que a economia nacional ia dando pelo sangradouro dos impostos.

E no final do regabofe, nós que sempre pensâmos que o povo não podia, nem devia pagar mais, vemos que estavamos em erro, porque o novo addicional de 5 °/₀ encontra plena justificação na linguagem concludente do relatorio. Será votado pelas camaras com o novo gravame do imposto do sello, tão elastico, tão pouco sensivel.

Está bem.

*

Recorre-se de novo ao imposto. Vae-se votar mais um novo sacrificio. O povo ha-de pagal-o sem recalcitrar, e, estamos certos, não se ouvirá protestos; porque o governo, apresentando como desesperado o estado do thesouro publico, allega que é impossivel viver sem novos recursos.

Isto é justo?

Parece-nos que não. Para que um governo tenha força para exigir novos e mais pesados sacrificios ao povo, já tão aggravado pelas anteriores contribuições, carace de demonstrar que lhe é de todo impossivel fazer mais economias.

Ora é isso que ainda não vimos fazer. Ainda o governo não deu um passo decisivo no caminho das economias. Limitou-se por emquanto a palliativos, a pequenos e insignificantissimos cortes, que pouco ou nada adeantam. Ainda não rompeu com as camarilhas, que lhe entorpecem a acção: com os preconceitos, chamados *direitos adquiridos*, que só teem servido para exgotar o thesouro: com os privilegios e syndicatos, que apenas desacreditam, além de prejudicar enormemente a riqueza e a industria particular.

Era primeiro preciso que demonstrasse por medidas radicaes e sensatas que mais se não podia economisar.

Então sim, então o povo conhecendo que precisava de salvar a sua dignidade, salvando o seu credito, ainda teria logar para de boa vontade fazer mais um sacrificio, juntar um sacrificio a tantos outros que está soffrendo.

*

Mas se todos os dias se está para ahi contradizendo a necessidade que se allega: se todos os días se veem projectos e planos dispendiosos a querer-se pôr em pratica .. Parece que se espera pelo dinheiro dos contribuintes para mais larga orgia·

Ainda não ha muito, se lia em todos os jornaes, que o governo estava disposto a abrir o canal do Alemtejo, de problematico interesse publico e só porque elle custaria 4:000 contos, se ia pôr de lado. Parece que se esse canal apenas custasse, em projecto, 3:000 contos, se realisaria.

Ora a contribuição, que de novo se exige ao povo, póde render, segundo os calculos do retatorio, 1:500 contos. Segue-se que dois annos de aggravamento tributario, que se pedia em nome da salvação publica, não chegava para custear as obras de luxo, que meia duzia de proprietarios sonhavam para elevar o preço dos seus montados. A salvação publica do relatorio era o luxo do canal.

E querem assim que o povo veja com bons olhos o novo imposto?

Esses centenares de contos que vão ser arrancados á propriedade já bastante onerada e ás industrias, que luctam em circumstancias difficillimas, serão sorvidos na grande voragem dos desperdicios.

Amanhã, depois de exgotado o emprestimo que se planeia, exgotado o recurso do imposto, seguir-se-hão novos impostos e novos emprestimos, sempre em nome da *salvação publica*.

Se o povo começar a irritar-se, virá o espectro da administração extrangeira, que os politicos não deixarão de agitar a seu sabor.

E contudo se essa administração viesse governar este desgraçado paiz, talvez mudassemos de systhema financeiro. A orgia havia de acabar pelo proprio interesse dos administradores.

Nascimento

Deu á luz, com o melhor successo, uma galante creança do sexo feminino, a ex.ma esposa do illustrado e sympathico delegado n'esta comarca, ex.mo sr. dr. Antonio Carlos d'Almeida e Silva.

Da nossa parte, parabens.

No concelho

Segundo vemos pelos jornaes, vae o governo propôr um augmento de 5 por cento sobre os impostos existentes. E' natural que a proposta passe em côrtes e que no principio do anno que vem se comece a cobrar o novo addicional.

Vae, pois, o povo soffrer um pouco mais de gravame e justo era que a camara municipal empregasse os meios ao seu alcance para aliviar essa situação. E' verdade que os impostos municipaes recahem apenas sobre o real d'agua; mas mesmo assim tudo quanto fizesse para minorar o gravame popular, seria recebido com bons olhos.

Se o governo aggrava 5 por cento, poderá o imposto, se a camara diminuisse 5 °/₀ tambem aos seus impostos, haveria um quasi equilibrio, pelo menos, no imposto dos generos sujeitos ao tributo especial.

Já em tempos chamámos a attenção da nossa camara para este assumpto, deveras importante. E agora por maioria de razão o fazemos, tanto mais que é fatal irem os governos de aggravamento em aggravamento.

Se o nosso concelho, por um conjuncto de circumstancias, que facilmente se pódem dar, se collocasse em situação de prescindir de todos os impostos, quer augmentando a sua receita ordinaria, pelo rendimento dos seus bens proprios, quer pela diminuição racional das suas despezas, muito lucrariam os habitantes da nossa terra e muito especialmente o commercio.

Tudo quanto seja livrar o commercio de peias e de contribuições, será um bem a reflectir em todo o povo do concelho, pois é o commercio a nossa grande força, e o mobil quasi exclusivo do desenvolvimento da nossa villa.

Pela diminuição do imposto chamamos às nossas praças os povos visinhos de concelhos extranhos, porque aqui poderão mais facilmente e por menos custo obter os generos indispensaveis á vida, e mesmo aquelles que por serem tributados em demasia em outros concelhos ficam mais caros.

Este problema, deveras intrincado, deve merecer a attenção e o cuidado especial da camara, agora que esta se acha assoberbada com a percentagem, que o estado lhe lançou para a instrucção primaria. Mas se o problema é difficil, mais uma razão para os homens, a que o municipio confiou a sua administração, o estudem, para assim mostrarem que são em tudo dignos do papel que começaram a desempenhar.

Para o Brazil

Partiram hontem, no comboio da manhã para Lisboa, para seguirem d'alli viagem para a cidade do Pará, os srs.: Francisco José Pacheco, cunhado do nosso amigo e assignante sr. José Maria Pereira Carvalho, acreditado negociante em Villa Real; Antonio Pacheco e dois filhos do nosso amigo e assignante sr. Francisco Pinto Luzerna.

Felicidades e innumeras venturas é o que lhes desejamos.

Praia de Espinho

A commissão de engenheiros, que foi visitar a praia de Espinho, percorreu-a toda de norte a sul, examinando detidamente a natureza d'aquelle terreno. Parece que o solo sobre que assenta a povoação, até á rua do Norte, é o de uma duna, que tende a desapparecer, caso se não façam as obras necessarias para resguardar a corrosão pelos embates das ondas.

CARTA DE LISBOA

Lisboa, 18—3—98.

Tudo vae seguindo *bem* na paz silente d'este bello tempo.

O Espectro da administração estrangeira, introduzida pela conversão, afastou-se alguns dias para dar logar a outro assumpto —a lei de imprensa. O que ella é, não lhes posso dizer, porque acho que não é nada; modificações são, salvo erro, as notas predominantes na reforma. N'este momento critico em que do desbragamento de certa imprensa nos adveem, por vezes, males gravissimos, já desacreditando-nos no estrangeiro, já guiando a opinião publica, por meios que mais a atrophiam, do que a instruem.

Crimes, a maior parte das vezes, tragedias horriveis, escandalos, em que se referem os mais intimos e sagrados segredos—é com que, grande parte da imprensa, principalmente de Lisboa, enche as columnas dos seus jornaes, innoculando em cerebros doentes a idéa de novos crimes. E' d'isto prova bem frisante a diminuição enormissima, dada por estatisticas n'esse sentido, dos suicidios, desde que por um accordo se resolveu omittir na imprensa portugueza as noticias dos muitos que se davam quotidianamente em Lisboa. Foi uma victoria alcançada por aquelles que, acima dos dez reis, põem a sua consciencia, á moralidade e dignidade da imprensa.

Mas... continuando, a opposição regeneradora accordou em não discutir o projecto, pois que, diz ella, o governo no discurso da corôa promettera apenas projectos de fomento agricola, commercial, financeiro e não politicos como o da imprensa representa.

Todavia ella lá foi votada apenas com votos contrarios dos srs. José Dias e Claro da Ricca, que a combateu n'um applaudido discurso.

*

Voltou agora, de novo, a conversão, por causa das emendas, fazendo sobre ella, o sr. José Dias, um brilhante e eloquente discurso.

*

Foi com grande interesse que a camara hontem ouviu o relatorio do sr. ministro da fazenda, que segundo ouço dizer, pouco tem de oproveitavel, revelando, contudo, grande estudo do illustre ministro.

*

O assumpto, porém, que mais tem predominado n'estes ultimos dias, é a fornada dos pares, resolvida em conselho de Estado, presidido por S. M. El-rei: são elles 24. Já sabem quem são, certamente, e por isso me obstenho de lh'os nomear.

O sr. visconde de Chancelleiros verberou, em discursos violentos, por vezes, o procedimento do governo, que qualifica de menos correcto, visto que é á sombra da lei decretada pelos regeneradores, lei que o sr. José Luciano, em nome do partido progressista, disséra não reconhecer nem nunca usar, que o mesmo sr. vem agora fazer a já sancionada nomeação.

Parece-me bem que s. ex.ª tem rasão; exemplos de falta de coherencia e respeito pelo proprio caracter de cada um, desacreditam na opinião publica quem, como o chefe de um partido dominante, se deve sempre conservar a toda a altura.

— Mousinho partiu para o estrangeiro, não se sabendo ao certo o que o resolveu a tão repentina e inexperada viagem. Diz-se que voltará em breve, percorrendo os principaes paizes para tratar de assumptos referentes a Moçambique, ou, principalmente, a Lourenço Marques.

Que Deus o ajude.

d'Arruella.

O Ovarense

Impressões

—

A QUARESMA—OS PASSOS

Ovar, 18—3—98.

Vai passando a Quaresma. Entre nós, pelo menos, é sentimental, é triste, mas d'uma tristeza cantada com o peito a arfar por um enthusiasmo mystico. Que mysticismo! Meu Deus, vós o avaliaes. E' sincero, é moral, é intensionalmente bom? Não procuro sondar.

Por toda a parte, por quasi todas as capellas e pela egreja matriz, revoam esses cantos. E, n'estes dias, o logar sagrado attrahe, encanta, fascina.

A vareirinha, n'estas occasiões, é bella, mais bella e seductora ainda que do costume, com seu traje preto, chenellinhas de verniz, olhos languidamente quebrados. Vedel-a? Vai concentrada. Em que meditará? Talvez n'Esse Nazareno que na flor dos annos (aos 30) se deixou crucificar por amor da humanidade. Sim, n'esse pallido, moreno e louro judeu, bello, sublime e insinuante: n'essa estrella que, como o sol, appareceu nas bandas do Oriente e cuja luz, se não fôra velada e suphismada, salvaria a humanidade.

De certo vai pensando n'Elle, formando uma idéa grande, mas incomprehensivel. E quem não pensa n'Elle, n'estes dias que lhe são consagrados?

Estamos em vesperas de Passos.

Bellos têm sido as manhãs; pelas tardes porém, o vento corre, á lufa-lufa, de Norte a Sul, agreste, frio e poeirento. N'estas manhãs, o céu é azul, d'um azul claro; e, n'essa abobada infinitamente mysteriosa, d'onde, parece, se desprendem, a par com as quatro estações do anno, as influencias e destinos humanos, eu vejo, meu Deus, passar e repassar por ella, formando traços caprichosos, talvez artisticos, as andorinhas presagiosas. O que descreverão ellas com a ponta da sua aza azul, um pouco mais azul ainda que o azul do infinito, o que descreverão?

Um poeta, imaginando, concentrando-se, julgou ler *saudade*. essa palavra talvez a mais bella da nossa linguagem. Eu vou mais longe, por caminho um pouco differente e chego a pensar que essa fragil e ligeira ave d'um azul carregado, por vezes quasi negro como a tristeza de muitos condemnados, descreve n'esse manto azul, d'um azul mais claro que o da sua aza, alguma sentença terrivel como a que um dia encheu de terror o festim de Balthazar. Sabeis d'onde vem essa pequena ave? Vem da Africa: das costas, onde gemem e suspiram os condemnados, muitos innocentemente; ou um pouco mais do centro, onde a raça negra vive opprimida e vilipendiada pela branca, embora com direitos exactissimamente eguaes e vivendo á sombra d'uma religião que, ha quasi dois seculos, hasteou bem alto, para que todos o vissem, o symbolo da egualdade, elevando a mulher ao nivel do homem, o escravo ao do senhor. Se fallasseis, presagiosa avesinha, dirieis muitas cousas que entenebreceriam qualquer alma boa e que envergonhariam qualquer alma vil; e é por isso, que muitas vezes penso que descreveis no azul do infinito qualquer sentença terrivel que um dia caia por sobre a humanidade má e esquecida da bella doutrina que um dia no Oriente espalhara esse bello judeu, que nós chamamos Jesus. Para Elle existiu sobretudo uma cousa—a humanidade; e uma grande parte d'esta, fazendo d'aquella santa doutrina, lettra morta, tornou-se má e vil.

Maldita Edade-media, que tanto adulteraste esta bella religião com teu fanatismo perseguidor, comparando-a á d'esse aventureiro arabe que a historia nos apresenta com o nome de Mahomet. Sim, maldita epocha dos Borgias, dos Torquemadas e das infamias sem nome.

Eram suphistas em geral os commentarios d'esse bello codigo, o mais bello e justo que conheço, d'esse bello codigo chamado SS. Evangelhos.

Bemdito sejas, meu Jesus, Tu que o doutrinaste. Foi grande o teu martyrio por amor de nós. Muitas vezes me enterneço e, grato, duas lagrimas, ás escondidas, se me desprendem dos olhos, retemperando-me a sensibilidade.

Para mim não ha cousas que mais contagiosas sejam do que a tristeza e a alegria dos bons. Com aquella me entristeço, com esta me alegro.

N'este periodo em que se commemora a Tua agonia, meu Jesus, esboça-se em mim um certo sentimento, uns longes de tristeza que fazem vibrar n'esse sentido os nervos de meu corpo

Bemdito sejas.

Ao visitarem n'estes dias as tuas capellas, as creancinhas instinctivamente se revoltam contra esses algozes que te martyrisam—as creancinhas a quem tanto amaste, com aquelle amor puro, acrisolado, com que tambem Te amou S. João de Patmos «o Evangelhista» e mais tarde S. Thereza.

E Tu sempre bom e resignado, como a ovelha presa do lobo, parece dizerdes para aquelles que passam e param: «Vede se ha dôr como a minha dôr.

* *

Procissão dos Passos

Realisa-se hoje, n'esta villa, com a pompa dos annos anteriores, a procissão do Senhor dos Passos, que costuma ser muito concorrida de forasteiros de longe. O orador, que prega os sermões do Pretorio e do Galvario é o sr. padre Celestino da Silva Ramalho, abbade de S. Thiago de Custoias e distincto orador sagrado.

Atraz do pallio irá encorporada a humanitaria corporação dos Bombeiros Voluntarios.

Novo thesoureiro da Junta

O nosso amigo e assignante sr. Jeronimo Pereira Carvalho, honrado negociante de pescado e vogal da junta de parochia d'esta freguezia, está exercendo o cargo de thezoureiro da mesma junta, em virtude do passamento do mallogrado negociante que foi da nossa villa e que se chamou João Carrelhas,

A escolha não podia ser mais acertada, por que o sr. Jeronimo Carvalho é um caracter sério, honesto e honradissimo.

Moda Elegante

Continua digno do extraordinario successo que lhe tem dispensado o bello sexo, este magnifico semanario illustrado de modas, elegancia e bom tom dedicado ás senhoras portuguezas e brazileiras, dirigido por Madame Blanche de Mirebourg e publicado pela acreditada casa editora dos srs. Guillard, Aillaud & C.ª de Paris.

O numero que acabamos de receber correspondente a 12 de Março é um verdadeiro primor, tanto nas gravuras como no texto, que contém além da explendida chronica de Modas, descripção de figurinos e outras secções devidas á penna de Blanche de Mirebourg, artigos muito interessantes.

Além da primeira pagina colorida como as dos numeros anteriores, traz a «*Moda Elegante*» d'esta semana como supplemento, dois bonitos figurinos a cores e dois moldes cortados, um dos quaes d'um corpinho de *toilette* de primeira communhão e o outro d'um avental muito elegante.

O que se deprehende do presente numero da «Moda Elegante» é que se o bello sexo accolheu enthusiasticamente tão explendido jornal, pelo seu lado os editores, srs. Guillard, Aillaud & C.ª não se poupam a esforços nem a despezas d'especie alguma para satisfazerem as suas gentis assignantes.

Em taes condições qual será a senhora elegante ou mãe de familia que não deseje possuir tão dedicado mensageiro da moda, elegancia e bom tom, tanto mais que o preço da assignatura custa uma bagatella?

Toda a correspondencia deve ser dirigida á administração: 96 boulevard Montparnasse=Paris.

Agradecemos.

Novenas

A digna commissão, promotora da festividade em honra do Patriarcha S. José, que se deverá realisar no dia 24 do proximo mez de abril, na egreja matriz, pede-nos para fazermos publico que, d'hoje em diante, deliberara não continuar a fazer mais novenas em honra do mesmo Santo, em virtude d'estas tambem se terem feito nas capellas do Calvario e das Almas dos Campos, com bastante prejuizo para os promotores da mesma festividade.

Fallecimento

Falleceu no domingo passado, na sua casa do logar de S. João, a mãe do sr. Domingos Lopes Fidalgo, alumno do 4.º anno da Escola Medica do Porto e cunhada do nosso amigo e assignante sr. Antonio Lopes Fidalgo.

O seu funeral, que teve logar na manhã de segunda-feira, foi muito concorrido.

Os nossos pesames.

Mais um crime

No logar de Macieira, freguezia de Loureiro, do visinho concelho d'Oliveira d'Azemeis, perpetrou-se no dia 10 do corrente um horrendo crime, que emocionou deveras todos os habitantes d'aquelles sitios. Trata-se d'um crime de parricidio, praticado por um rapaz de 20 annos na pessoa de seu proprio pae, um velho de 70 annos.

Domingos d'Oliveira Canellão, a victima, mantinha d'esde muitos annos relações illicitas com Maria de Oliveira Genrinho, existindo d'essa mancebia um filho de nome Domingos de Oliveira Genrinho. Apesar das suas relações, o Canellão vivia separado da Maria Genrinho e do filho, frequentando a casa d'estes quando lhe appetecia.

Por volta das 11 horas da noite d'esse dia, os visinhos da Maria Genrinho ouviram gritos de *aqui d'el-rei*, mas parece que esses gritos pouco se prolongaram, porque ninguem acudiu. No dia seguinte soube-se que os gritos foram soltados pela Maria Genrinho, quando Domingos Canellão e o filho andavam luctando dentro de sua casa, resultando d'essa lucta ficar o Canellão com o craneo aberto de que veio a morrer no dia 12 á tarde. O assassino Domingos de Oliveira Genrinho, filho natural da victima, é baixo, d'olhos azues-escuros, uza um pequeno bigode alourado, côr macillenta e faces salientes. Occupou-se em tempo no mister de almocreve; mas, segundo elle conta, a sorte não o favorecia e por isso abandonou aquelle modo de vida. Agora jornadeava por conta d'outros almocreves.

Sendo-lhe perguntado na prisão quaes os motivos que o leveram a espancar mortalmente o pae, que elle devia respeitar embora fosse filho natural, respondeu com grande serenidade e sangue frio, que entrando em casa perto das 11 horas, vira o Domingos Canellão a maltratar sua mãe, aggredindo-a com uma acha. Elle, Genrinho, reprehendera-o, mas o Canellão não fizera caso e pretendia continuar a espancar a sua mãe, intimou-o a que se posesse fóra d'aquella casa, agarrando-se-lhe ao pescoço e lançando-o sobre uma porção de caruma, e pegando em um pau de pinheiro, descarregara então uma pancada na cabeça do pae, d'onde começou a escorrer sangue, vindo a mãe gritar para fóra de casa. O Canellão fôra depois para sua casa e elle e a mãe fecharam a porta e deitaram-se.

A opinião dos medicos que assistiram á autopsia é de que o ferimento fôra feito com um instrumento contundente de ferro, de que resultou a morte.

Grave desordem

Na terça-feira d'esta semana, pelas 6 horas da tarde e na taberna de Manoel Rodrigues Bar-

Litteratura

DIALOGO

O dia é só de flores.
Voae, meus leves canticos,
do sol nos resplendores.

Gast.

Onde ides vós, minhas canções queridas,
Rozas colhidas no jardim da crença?
Vamos, poeta, como as ternas aves,
Correr, suaves, pela terra immensa.

Vamos teu nome soletrar aos montes,
Ao valle, ás fontes, á campina, á relva,
E aos rouxinoes, harmoniosos, ledos,
Que mil segredos vão dizendo á selva.

Vamos, contentes, percorrer as plagas,
Cantando ás fragas as sentidas queixas,
E os tristes prantos por aqui dispersos,
Em doces versos d'immortaes endechas.

Pois ide então minhas canções queridas
Rozas colhidas no jardim da crença,
Ide ligeiras, como vão as aves...
Correi suaves, pela terra immensa.

A.

AINDA TE AMO

Mulher! Tens 'inda sobre mim influencia
Que ao ver-te o coração me faz tremer...
Será isto inda amor?!... Esse soffrer
Não quererà deixar minha existencia?

Votas no teu olhar benevolencia!
Não sei p'ra quê... Não vês que todo o crer,
Tudo o que ha passado eu quiz esquecer—
O que jà te provei co'a longa ausencia?...

Mas p'ra quê reprehender-te o teu olhar
Se tu tambem me podes condemnar,
Ao que eu, se amor não é, a nada allego!...

E' que eu, teu coração, nunca olvidei
Desde que pela vez primeira amei!...
Tu não me esquecerás jamais—não nego.

Cazal, 19—2—98. *Julio.*

ge, do logar da Estrada de Baixo, da freguezia de Vallega, d'este concelho, houve uma grave desordem entre Manuel de Almeida, Delfim de Almeida Junior, Delfim de Almeida Senior, Joaquim Valente da Fonseca e José Maria Rodrigues, solteiro e José Rodrigues, casado, ficando este bastante maltractado e aquelle gravemente ferido com duas enchadadas na cabeça.

Ignora-se por emquanto qual fosse a cauza que deu origem à desordem, pois que tanto os aggressores como os feridos eram todos amigos, e tanto que n'esse dia, muito antes de se travarem em desordem, como tivessem cosido algumas fornadas de telha e estas sahissem boas, estiveram todos em grande gaudio, bebendo a bom beber e deitando foguetes. Depois foram para a taberna onde se deu o canflicto que acabamos de relatar muito singelamente.

Foi dada a competente participação á auctoridade administrativa, que já principiou a inquerir algumas testemunhas, para depois serem os aggressores enviados ao poder judicial.

Profanação das Egrejas

Domus mea, domus orationis vocabitur, vos autem fecistis illam speluncam latronum.

S. Matheus, 21, 13.

Jesus Christo no seu Evangelho se queixa dos profanadores das egrejas, dizendo:—a minha casa, é casa da oração, e vós a fizestes uma cova de ladrões.

As nossas egrejas merecem o mais profundo respeito e veneração, por serem o templo do Deus vivo sobre a terra, e onde Elle se digna receber as nossas adorações e sacrificios. Sim, ainda que Deus merece ser adorado em toda a parte, comtudo as egrejas são logares reservados em que elle deseja receber as nossas adorações. Lêde na historia de Salomão aquelle ponto, quando Deus lhe fallou, dizendo:—Eu escolhi, e santifiquei este logar, a fim de que o meu nome Santissimo ahi seja sempre glorificado; afim de que os meus olhos e o meu coração, ahi permaneçam sempre, para receberem com agrado as adorações do meu povo.

As egrejas são o palacio do Deus vivo sobre a terra, onde o Senhor mora como no ceo, por um modo particular, como assevera o Psalmista—o Senhor habita no seu santo templo, o throno do Senhor é no céo. Se Deus no céo consola e beatifica os seus santos, tambem nas egrejas consola e santifica as nossas almas. Façam agora os profanadores das egrejas a devida applicação: se é um grava crime offender a Deus em qualquer outro logar, que será offendel-o, injurial-o e insultal-o nas egrejas e na sua soberana presença?

Que horrendo sacrilegio! Maldade é esta, diz S. João Chrisostomo, que tanto offende a Deus e o enche de indignação, que se mandasse os raios do céo para reduir a cinzas todos estes profanadores, não causaria admiração; porque as irreverencias e escandalos nas egrejas, são merecedores dos mais terriveis castigos. O Sagrado Evangelho nos offerece uma prova a mais luminosa e convincente, do quanto offendem a Deus as irreverencias e profanações nas egrejas. Jesus Christo era todo doçura e mansidão; comtudo, entrando no templo de Jerusalem, e vendo ahi os profanadores que alli estavam vendendo as rezes para os sacrificios, tanto se inflamou no zelo da honra da casa de seu Pae, que com o rosto e olhar todo fogo, lançando mão d'umas cordas, os lançou fóra do templo à força d'açoutes. Dizia S. João Chrisostomo, que nos primeiros tempos do christianismo as casas pareciam egrejas, tal era a modestia dos christãos por toda a porte; hoje as egrejas parecem casas, tal é a indifferença com que se frequentam! Ah! Se Jesus Christo comparecesse visivelmente nas nossas egrejas, como antigamente no templo de Jerusalem com aquellas cordas na mão, quantos ficariam sem azorragar?

Oh! quantos, confundidos e envergonhados, seriam obrigados a sahir do santo templo, como indignos d'alli estarem? Quantas mulheres veem á egreja para verem e serem vistas, para fazerem ostentação da sua vaidade, e de modas mais proprias de meretrizes, do que de mulheres christãs? Ah! se existisse em nossos dias o grande patriarcha S. João Chrisostomo para encinar aos christãos quaes os seus deveres no templo sagrado, por certo não se encontrariam tantos profanadores. Mas se não existe S. João Chrisostomo, existe a nossa consciencia que nos encina sabejamente qual é o nosso dever no templo sagrado. Segui os seus dictames e sereis bemquistos de Deus.

B.

Agradecimento

Maria d'Oliveira, Antonio Marques Godinho, José Marques Godinho (ausente), Manoel Marques Godinho, Joanna d'Oliveira Marques, Roza d'Oliveira Marques, Maria José Ferreira Dias, Anna Roza Ferreira da Graça, João Marques Godinho (ausente), Maria do Carmo Ferreira Dias, Joanna Ferreira Dias, Roza Ferreira Dias, Maria da Piedade Ferreira Dias, Maria de Jesus Ferreira Dias, Francisco Marques Godinho, João Pinto Ramalhadeiro, Francisco Dias de Rezende, João Pereira Vinagre, Maria Josè Gomes dos Santos e Placido Augusto Veiga, veem por este meio, na impossibilidade de o não poderem fazer pessoalmente, como era de sua vontade, cumprir o doloroso dever de agradecerem muito penhoradissimos a todos os cavalheiros e senhoras de suas relações e amisade, que se dignaram dar-lhes condolencias de pesames pelo fallecimento de seu sempre chorado e querido esposo, pae, sogro, avo e tio João Marques Godinho, protestando a todos o seu vivo e inolvidavel reconhecimento. Tambem agradecem, igualmente reconhecidissimos, a todas as pessoas que acompanharam o cadaver até á sua derradeira morada.

Ovar, 15 de Março de 1898.

AGRADECIMENTO

Maria Emilia dos Santos Carrelhas e sua filha, Miguel da Silva Carrelhas, Maria do Carmo dos Santos, seu marido e filhos, Antonio da Silva Carrelhas, sua mulher e filha, Eulalia Augusta dos Santos Viegas, seu marido e filhos, e Manuel da Silva Carrelhas, agradecem reconhecidissimos a todas as pessoas que se dignaram manifestar-lhes condolencias e acompanharam á sua ultima morada, o seu querido e adorado esposo, pae, filho, irmão, cunhado e tio João da Silva Carrelhas, fallecido em Ovar em 6 do corrente.

Igualmente agradecem com o maior reconhecimento á dignissima corporação dos Bombeiros Voluntarios de Ovar a sua generosa offerta da carreta para a conducção do seu querido morto á ultima jasida, bem assim como pela comparencia de todos os seus membros a este triste acto.

A todos protestam o seu eterno reconhecimento.

AS COSTUREIRAS

não devem renovar as suas assignaturas antes de terem visto o novo jornal de modas *"A Moda Elegante"*

As Agencias de Jornaes

podem dirigir os pedidos de representação á administração da "MODA ELEGANTE" em Paris, 96, boulevard Montparnasse.

ANNUNCIOS

Publicação

2.ª publicação

Por deliberação do conselho de familia, homologada por senteuça do Juiz de Direito, tomada na acção de separação de pessoas e bens movida por Josepha Gomes da Silva contra seu marido Caetano de Oliveira Dias, d'esta villa, foi decretada a separação dos conjuges, havendo logar á separação de bens.

Ovar, 5 de março de 1898.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.

Editos de 30 dias.

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão do quarto officio, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Manoel Alves e Antonio Alves, ausentes em parte incerta no Brazil, e Domingos Alves e mulher Maria do Branco, ausentes em parte incerta, na comarca do Porto, para todos os termos até final do inventario de menores a que se procede por fallecimento de José Alves, viuvo, que foi do Castanheiro de Arada, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 1 de Março de 1898.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado Manuel Duarte Tavares, solteiro, auzente no Brazil em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisco Duarte Tavares, morador que foi na rua do Bajunco, d'esta villa, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 19 de Fevereiro de 1898.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 3.º substituto

Descalço Coentro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Editos de 40 dias

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão do quarto officio, correm editos de quarenta dias citando os interessados incertos que se julguem com direito á herança da fallecida Maria Francisca, que foi dos Castanheiros, de Esmoriz, d'esta comarca, afim de, atè á segunda audiencia, findo o praso dos editos, deduzirem a sua habilitação, sob pena da herança se declarar vaga para o Estado.

As audiencias n'este Juizo fazem-se às segundas e quintas feïras de cada semana, pelas 10 horas da manhã no Tribunal d'esta comarca, sïto na rua dos Campos d'esta villa.

Ovar, 28 de Janeiro de 1898.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Braga d'Oliveira.
O Escrivão
Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consugeral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de odas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

EXTRACTO PEITORAL

JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

MAXIME VALORIS

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensaçao e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha 26—Lisboa.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceïo, taes como :

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

DE

XAVIER DE MONTEPIN

Auctor dos romances—A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doidas de Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Herança, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimas da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta=publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhães—Dois brindes a cada assignante

1.º brinde no fim do primeiro volume:

PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

2.º brinde a distribuir no fim da obra

PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Assignaturas—Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega,—Cada sèrie de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 reis.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26. Lsboa.

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

Proprietario e director

DR. ANTONIO JOSÈ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revista Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, intercallado com photogravuras, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias agricolas, etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha	3$000 reis
Provincias ultramarinas	4$000 reis
Brazil (moeda forte)	7$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Não se acceitam assignaturas por menos d'um anno, contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do Marquez de Pombal, 111—Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10=Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades,
villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros . . .	500 reis
Idem de 52 numeros . . .	900 reis

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º=Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis; seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigida a Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua Aurea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer===O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermittentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathartieas de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

=

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço,
o toucador e o banho

=

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes.—Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

VermifuGo deB.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chà, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chà, pois reconhecerãs as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Cassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo de S. Pedro, n.os 26 e 27—OVAR.